



# O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO  
Orgão da Aliança Espírita Evangélica  
Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO II

São Paulo, Dezembro de 1975

N.º 22

## REALIDADES

Edgard Armond

Com a onda de descrença e de materialismo ateu que se espraia pelo mundo como uma epidemia, diminuindo a um percentual insignificante e, por isso mesmo, ameaçador, o número de pessoas que se preocupam com sua conduta ante as leis da vida espiritual, inclusive nos baluartes orientais, tradicionalmente místicos e conservadores, a pergunta que nos aflora à mente é esta:

— E o Brasil, a futura Pátria do Evangelho, qual a sua posição?

**Resposta:** Infelizmente, pouco li-songeira: religiões dogmáticas, ditas cristãs, espiritualmente em franco desmerecimento, comparativamente ao que era a algumas décadas atrás; crenças alienígenas, sobretudo orientais, tentando proselitismo disfarçado, arrebanhando descrentes, desiludidos e transviados; correntes primárias sincréticas, assenhoreando-se de multidões imaturas em regiões retardadas do País e de inumeráveis favelas ao redor das cidades mais importantes...

— E o Espiritismo, como se situa nesse panorama pouco alentador?

**Resposta:** Do ponto de vista dinâmico, de realizações exteriores, a Doutrina é vanguardeira e ultrapassa de muito as referidas religiões antigas; mas, na sua vivência interna, a parte mais culta, dos aderentes e dos líderes, volta-se em sua maioria para os setores das atividades teóricas; uma parte média — verdadeira coluna dorsal do movimento — conquanto não a

mais numerosa, preocupa-se com as renovações do campo interno, frequentando escolas e cursos de preparação para o serviço do Bem aos semelhantes, em trincheiras populares e nos termos exigidos pelo Evangelho do Divino Mestre; e uma terceira classe, formada pelo povo em geral, simpaticante, mas despreparado, inculto e pobre, que em maior parte se limita a utilizar os benefícios materiais e de cura espiritual, oferecidos pelas Casas Espíritas e que forma o setor mais movimentado e altamente meritório por ser o da caridade evangélica.

Compreenda-se, entretanto, que não se trata de divisões estanques, rígidas, pré-estabelecidas, pois há entre elas correlações e reciprocidade conhecidas; mas as divisões subsistem quanto às realizações espirituais propriamente ditas, específicas e bem definidas.

Para demonstrar melhor, e por hipótese, suprima-se esse beneficiamento concreto, essa ligação utilitária e ver-se-á que o movimento espírita ficará reduzido a um terço do que publicamente demonstra.

Nessas realizações espirituais propriamente ditas que queremos especialmente destacar, as energias potenciais e as maiores possibilidades da expansão doutrinária estão concentradas nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, nas de formação mediúnica e nas de iniciação doutrinária da infância.

Do que está dito se pode então e facilmente concluir que estes

### COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS

"Glorificai a Deus no vosso corpo e no vosso espírito."

● (I Coríntios 6:20)

É engano julgar que o corpo é alg odesprezível, e que só pelo espírito se pode a Deus glorificar. O físico também pode louvar ao Criador, se é instrumento de serviço ao Mestre e à humanidade.

Para isso, como para tudo, acharemos a fórmula segura no Evangelho de Jesus.

Bezerra

organismos de conscientização religiosa e de formação de futuros trabalhadores evangelizados, devem merecer da parte dos Dirigentes espíritas em geral os mais atentos cuidados, a mais solícita cooperação e a mais decidida boa vontade em nosso País — o que lamentavelmente não vem acontecendo, talvez por falta de melhor penetração no problema por parte dos responsáveis.

Outra conclusão a tirar é que a esta altura dos acontecimentos mundiais, já é bem grande o atraso em que nos encontramos no campo dessas realizações espirituais individuais e coletivas.

Por isso é que, no momento histórico que vivemos, o setor religioso da Doutrina é o mais importante e urgente, visto ser o que mais direta e especificamente respeita à redenção da humanidade — que é tarefa positiva e transcendente da Doutrina dos Espíritos no mundo.

# NOSSOS DEFEITOS (IV)

## Intolerância e Impaciência

(Contribuição para as Escolas de Aprendizagem do Evangelho)

Ney Prieto Peres

Aprofundemo-nos um pouco mais na análise dessas duas constantes que nos dão o dissabor da sua presença em nossas reações do dia-a-dia.

### 7 — INTOLERÂNCIA

#### Vejam, o que é a intolerância?

É uma das expressões do nosso sentimento em relação ao próximo com características de supremacia, autosuficiência, impaciência.

#### Como se expressa, em nós, a intolerância?

Em geral, com impaciência, perdemos a serenidade e ofendemos as nossas vítimas na sua incapacidade, nas suas dificuldades individuais. É uma falta de caridade e de compreensão com os mais humildes e os menos afortunados.

#### Quais os casos mais comuns de intolerância?

I — Quando educamos os filhos e não lhes dosamos a devida paciência, mal entendendo que não poderão eles reagir ou apreender como nós, adultos;

II — Para com aqueles serviços, no lar, ou nossos auxiliares, no trabalho, que na sua condição evolutiva, não desempenham as próprias funções como desejaríamos;

III — Para com os próprios companheiros que, nas atividades religiosas, dando o que lhes é possível, falham muitas vezes aos compromissos.

IV — Em relação a nós mesmos, quando nos martirizamos por não sermos ainda aquele que gostaríamos de ser entre os modelos que escolhemos para comparação.

#### É-nos possível transformar a intolerância?

Claro, com o coração. Só com o amor dentro de nós começamos a reagir diferentemente, transformando a nossa incompreensão em tolerância para com os nossos próximos.

#### Haveria alguma regra prática para tal?

Partimos da vigilância, daí para o autocontrole dos repentinos de intolerância, em seguida o envolvimento racional e amoroso de nós

mesmos, de modo persistente, externando então para o próximo os nossos sentimentos conscientizados na indulgência.

### 8 — IMPACIÊNCIA

Quando queremos algo com decisão, num prazo humanamente inexecutável, seja por quais meios forem, não importando as limitações de quem venha realizar, estamos no campo da impaciência.

#### E como conciliar a paciência com a urgência?

Há aquele "slogan" muito interessante, escrito em alguns quadros de escritórios: "O possível fazemos já e o impossível daqui a pouco".

Aquilo que, fugindo de uma previsão antecipada, se reveste da maior urgência possível, para realização imediata, já parte com uma compreensão e uma dose de tolerância para com aquele que dela esqueceu-se. É um erro que qualquer um pode cometer: o esquecimento. Todos auxiliando na execução da providência imprevista certamente a terão solucionada mais rapidamente. Nesses casos: "a sua impaciência não ajuda a resolver problemas urgentes: saiba reunir esforços na direção de solucioná-los".

#### Nos dias de hoje como se pode desenvolver a paciência?

Realmente vivemos lutando contra o tempo, na afobação diária para tudo resolver com rapidez, dizemos sempre que tempo é dinheiro, nos mecanizamos e reagimos maquinalmente. Sentimento e coração estão embotados, são secundários na ordem das prioridades materiais. É preciso inverter a ordem das coisas. Sabemos: só aquilo que fazemos com amor, com o coração, soma créditos espirituais.

A impaciência é fruto da agitação e, portanto, longe da participação do nosso amor nas realizações que conduzimos. De que vale as realizações sem a chama que tudo alimenta: o amor?

#### E não estamos apenas há 25 anos do Terceiro Milênio? Como

## A VISITA PROVEITOSA

Valentim Lorenzetti

Em Três Rios, progressista cidade do Estado do Rio de Janeiro, perto da divisa de Minas Gerais, estão funcionando duas turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho, ambas no Centro Espírita Fé e Esperança. Duas turmas com frequência média de cinquenta alunos cada, às sextas-feiras e aos sábados.

Na visita que fizemos à Escola, pudemos viver realmente um ambiente de aliança fraterna. O entusiasmo dos alunos e seu interesse por saber notícias de outros centros, não tem palavras que possam relatar.

O José Carlos, dirigente da turma das sextas-feiras, nos fala do "espírito de tatu" que ainda impera na maioria dos núcleos espíritas, e que Três Rios está lutando por modificar. Refere-se ele ao exclusivismo pernicioso que, infelizmente, emperra a fraternidade; cada centro achando que desenvolve o melhor trabalho do mundo e, portanto, achando desnecessário manter contato com os demais núcleos espíritas. O pessoal de Três Rios está tomando consciência de que a fraternização deve ser operante e que experiências bem sucedidas devem ser dadas a conhecer.

A Escola de Aprendizes do Evangelho de Três Rios funciona num Centro que há longos anos vem prestando excelentes serviços à comunidade. Mantém a maternidade com 35 leitos, um lar para crianças órfãs e um núcleo avançado de assistência social num bairro pobre da cidade, onde será implantada a colmeia constituída de lares-família. Um Centro Espírita

(continua na pág. 6)

#### ter paciência com a ineficácia de tantos?

Responderíamos com uma pergunta: Adiantaria para o Mestre, caminharmos apressadamente, empurrando aqueles que se antepõem à nossa frente? Derrubaríamos todos e levaríamos mais tempo ainda para ajudá-los a levantarem-se.

Realmente só com amor e paciência construiremos algo de eterno. Dando nos as mãos é mais fácil a caminhada e ainda: "uma corrente é tão resistente quanto o é cada um dos seus elos".



# PÁGINA DOS APRENDIZES

**SOMENTE APÓS SUPERAR O TRANSITÓRIO, PODERÁ O APRENDIZ CONQUISTAR A INDIVIDUALIDADE ETERNA.**

Apegando nos tanto à vida material e a tudo que ela nos proporciona, estaremos caminhando do lado oposto ao que nos propusemos, quando iniciamos esta Escola de Aprendizes do Evangelho.

Temos, ainda, muito orgulho, vaidade, sede de poder e satisfações próprias.

Sabemos que esta vida é apenas uma passagem pela Terra. Os bens do mundo material são efêmeros e transitórios. Conforme as necessidades, Deus nos concede o necessário, a fim de podermos suportar vida encarnativa.

Os bens do Espírito, porém, só conseguiremos com muito esforço, valentia, espírito de conquista e aperfeiçoamento moral elevado para a vivência eterna.

Deus está sempre conosco, a fim de suportarmos pesadas cargas.

Sabemos que a alma sobrevive ao corpo físico e que a morte não podemos evitar.

Por estes motivos, nós, Aprendizes do Evangelho, devemos superar todas as vaidades e egoísmos do mundo terreno, pois tudo é transitório.

Somente após esta vitória sobre nós mesmos é que conseguiremos a tão almejada individualidade eterna.

**Odette Di Piero Oliveira**  
Grupo Espírita Razin

**O ARREPENDIMENTO É O PRIMEIRO PASSO PARA PAGAR AS NOSSAS DÍVIDAS.**

O bem e o mal são praticados em função do livre arbítrio do Espírito, sendo a prática do mal a causa de ser o seu progresso às vezes muito lento.

Persistindo na sua obstinação pelo mal, pode o mesmo permanecer por anos e séculos nessa situação de inferioridade e de acúmulo de delitos.

Pelo sofrimento imposto pela lei de Ação e Reação, se modifica a situação, reconhecendo o espírito o poder superior que o domina.

Desde que se manifestem sintomas de arrependimento, DEUS se faz presente com a esperança.

Qualquer que seja a inferioridade e perversidade dos espíritos, DEUS nunca os abandona.

O arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo, sendo porém o primeiro passo para a regeneração das dívidas contraidas.

O arrependimento suaviza a expiação, abrindo a esperança para o perdão, para a reabilitação e conseqüentemente a evolução.

**Luiz Alberto Gonzales Cappellato**  
U. E. Irmã Brasileira

**NAS LUTAS HABITUAIS NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO. DEMONSTRE A SUA.**

Quando estamos com uma pessoa que nos ataca sempre, ou encontra em nós os maiores defeitos, devemos procurar aceitá-la e nunca nos igualarmos a ela. Porque quem aponta o indicador para outra pessoa, não percebe que os outros três dedos estão voltados para si. Não temos o direito de julgar ninguém; pois muitas vezes já fizemos coisas que julgamos absurdas, em vidas pretéritas.

Ouvi um conto em que um mestre indiano mostrou uma cartolina branca com um pontinho preto. E ele perguntou a seus discípulos:

— Você o que vê nesta cartolina?

— Eu vejo um pontinho preto.

Perguntou a outro:

— E você?

— Vejo uma manchinha preta.

E perguntando a outro:

— E você?

— Vejo uma pintinha preta.

E assim foi perguntando a um, a outro e a resposta era sempre a mesma. E então ele perguntou:

— E vocês não enxergam a imensidão branca?

A moral da estória é que quando vemos uma pessoa, só achamos defeitos, e se analisarmos, ela tem uma boa parte positiva.

E sendo assim devemos ver sempre a parte positiva de uma pessoa, porque, enxergando só negativo, é que estamos nos espelhando.

**Luiza dos Prazeres Soriano**  
Grupo Socorrista "Maria de Nazaré"

# PÁGINA DOS APRENDIZES

(cont. pág. 3)

## DISCUTA COM SERENIDADE. O Opositor TEM DIREITOS IGUAIS AOS SEUS

A técnica imposta nas comunicações foi um passo. A perfeição desse mecanismo é objeto de preocupações e estudos, no mundo atual. Contudo, para que essa tecnologia funcione harmoniosamente, é necessário que haja reforma individual daqueles que dela fazem uso: que compreendam a existência, no campo das comunicações, daquele que emite a mensagem e daquele que a recebe. A função de ambos está fundamentada no respeito mútuo. Quem fala, deseja ser ouvido. Quem ouve, deve fazê-lo com serenidade, o que não implica na aceitação da mensagem.

Nunca podemos falar seguramente sem conhecimento de causa. É ouvindo atentamente que conhecemos. Cristo, em sua estada na Terra, ouviu os pequenos e os oprimidos, para falar-lhes da vida eterna.

E assim deve ser nossa vida: ouvindo nosso companheiro serenamente, não impondo nosso ponto de vista. Não tenhamos necessidade de afirmações; sejamos humildes. Antes, compreendamos. A compreensão, nesse caso, é tudo, sem a qual a serenidade torna-se impossível. Pouco vale ouvir apenas o silêncio, se nossos gestos transmitem irritação, enfado, indiferença ou nervosismo. Ouvir é, acima de tudo, receber nosso opositor em nosso coração com um gesto investido de cristandade. Só assim podemos perceber quão grande é o nosso próximo e tanto próximos devemos permanecer.

**Cleomar B. Oliveira**

C. E. Aprendizes do Evangelho  
São Paulo

## O SEU MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA

Devemos corrigir os nossos defeitos que prejudicam o bom entendimento, tão necessário para que haja paz na família.

Devemos combater o mau humor que tanto aborrecimento causa à família e à sociedade. É difícil, nos dias atuais, em que a humanidade anda tão preocupada com os problemas da vida; mas, com paciência, poderemos eliminar o mau humor que nos afasta das pessoas que tanto estimamos.

O mau humor traz sempre consequências inesperadas se não soubermos dominá-lo.

Pela manhã devemos meditar profundamente, verificando se no dia anterior não aconteceu algo com os nossos amigos ou colegas de trabalho que possa perturbar a amizade.

Se o nosso mau humor nos traiu, procuremos corrigir-nos, pedindo desculpas e, assim, estaremos fazendo a nossa reforma íntima.

Só com muito esforço e boa vontade conseguiremos.

**Julieta Pereira Pavão**

C. E. Aprendizes do Evangelho  
São Paulo

## AJUDE SEM EXIGÊNCIAS PARA SER AJUDADO SEM RECLAMAÇÕES

Quando nós nos dispomos a ajudar um amigo ou o próximo, é muito importante que antes sintamos vontade de ajudar realmente; precisamos saber se podemos ajudar de fato e se não iremos atrapalhar.

É grave erro nos propormos a ajudar um amigo ou a colaborar em algo, e depois falharmos, não cumprimos com nossa palavra, abandonando, às vezes, um amigo que iniciou certa tarefa contando com nossa ajuda.

Devemos sempre colaborar com todos e em tudo que pudermos e veremos que quando temos, realmente, vontade de ajudar para o bem, sempre podemos, sempre é possível.

Sempre que estamos trabalhando para o bem e nossa intenção e disposição de ajudar é a melhor, bons espíritos colaboram conosco, nos amparam e nos ajudam para que tudo corra bem.

Quando trabalhamos para o próximo com amor no nosso trabalho, estamos sendo ajudados e amparados. Se fizermos algo para alguém, estamos fazendo para nós mesmos.

**Lia M. B. Moreira**

E. A. E. de Pindamonhangaba

## DISCUTA COM SERENIDADE. O Opositor TEM DIREITOS IGUAIS AOS SEUS

É preciso haver diálogo, conversa, troca de idéias.

Da discussão nasce a luz, diz o ditado. Mas precisamos saber discutir.

Com quem estivermos discutindo, devemos dar toda a nossa atenção, todo o nosso respeito. Precisamos ouvir, pois talvez o outro tenha elementos que possam nos

esclarecer em diversos pontos e acima de tudo, ele tem direitos iguais aos nossos para falar e ser ouvido e assim agindo em relação ao nosso semelhante, estamos demonstrando nossa educação e nossa compreensão.

**Trudy Fraga**

C. E. Aprendizes do Evangelho  
Jundiá

# CARTAS SONORAS

Flávio Focassio

**Vencendo o desafio das distâncias através de um dispositivo simples e ao alcance de todos.**

## Apresentação

— Exemplificando, nós temos mais contato com os irmãos de Três Rios do que com os prezados amigos que têm sede a dez quilômetros da Aliança. É o que vem demonstrar a exequibilidade de um programa de confraternização em amplas proporções.

Foram essas as palavras iniciais do Diretor Geral da Aliança quando interpelado numa das reuniões mantidas em outubro e novembro de 1975 com os dirigentes dos Grupos Integrados.

— Não entendemos, replicou o Tesoureiro do Centro. Ora, se Três Rios se situa a mais de 400 quilômetros de São Paulo...

— Hoje, prosseguia o Diretor da Aliança, conversamos 40 longos minutos com o José Carlos, daquela cidade, e pudemos notar em suas palavras que o entusiasmo é crescente!

Aos poucos, de forma proposital ou não, tomava corpo um clima de suspense envolvendo os presentes.

— E adiantamos aos prezados amigos, arrematava, que todas as semanas "batemos um papo" com ele de trinta a quarenta minutos, e vocês poderão fazer o mesmo não só com o José Carlos mas com todos os grupos integrados por mais distantes que se localizem!

Todos se entreolharam e um silêncio pairou no recinto.

— Por telefone? Não! É muito caro!

— Não, não é o telefone o veículo que nos une. Referimo-nos às **cartas sonoras**.

— Cartas sonoras? Explique melhor.

## As Cartas Sonoras

Foi aí que teve início uma proveitosa explanação sobre o uso (fácil e barato) das fitas **cassette** como um valiosíssimo recurso para o encurtamento das distâncias. Prática que nós já vínhamos empregando desde 1970, quando o Centro de Valorização da Vida iniciou suas atividades em Porto Alegre.

O mecanismo do processo é simples por demais. Quando queremos entrar em contato com o nosso Jesus J. de Oliveira, em Goiânia, ao invés de gastarmos trinta minutos numa extensa carta que, por mais extensa, jamais poderá transmitir tudo que desejamos, gravamos uma fita e imprimimos no óxido de ferro as nossas palavras, vibrações e sentimentos.

No dia seguinte a fita é colocada no correio e em três dias ele receberá a mensagem.

## Controles e Registro

Para que o processo atinja a sua máxima eficiência torna-se indispensável a utilização de controles prevendo-se os seguintes casos:

a) **extravios** — não raro as fitas têm se extraviado e se não contarmos com um resumo dos assuntos tratados torna-se difícil uma reconstituição;

b) **facilitar a busca de matéria abordada** — necessitamos ter um resumo do que foi tratado em todas as fitas considerando que uma busca de assunto abordado, por exemplo, em março de 1974, com o Centro Amália Domingos Soler torna-se quase que impossível se for realizada nos próprios cassetes. Desta forma as fitas, uma vez posto em prática os controles, po-

dem ser desgravadas ou regravaadas sendo utilizadas infinitas vezes e não são arquivadas, salvo tratar-se de matéria excepcionalmente importante.

## As fichas de CCM

A Aliança instituiu o **CCM** (Controle de Cintas Magnéticas), uma simples ficha com cópia, dividida em duas partes.

Explicamos: ao gravarmos uma fita para um Grupo Integrado distante preenchemos a CCM correspondente. A **parte A**, contendo um resumo dos itens abordados seguirá pelo correio e em separado. A **parte B** seguirá juntamente com a fita.



Retemos a cópia (parte A e B) para o nosso controle e registro conforme já explicamos.

Quando a fita chega às mãos do destinatário, este imediatamente nos devolve a **parte B** (confirmação de recebimento) onde consta inclusive a data prevista para a resposta.

(continua na pág. 6)

# CARTAS SONORAS

(conclusão)



## Conclusão

Esse processo facilimo deve ser empregado amplamente pelos alunos, trabalhadores e dirigentes dos Grupos Integrados a fim de que se alcance um excelente intercâmbio entre todos do qual venha a decorrer a imprescindível fraternização tão almejada nos dias de hoje.

Na secretaria da Aliança os prezados amigos encontrarão os blocos de CCM para serem distribuídos aos interessados, assim como todas as informações adicionais que por ventura se façam necessárias.

**Ao trabalho, pois, irmãos!**

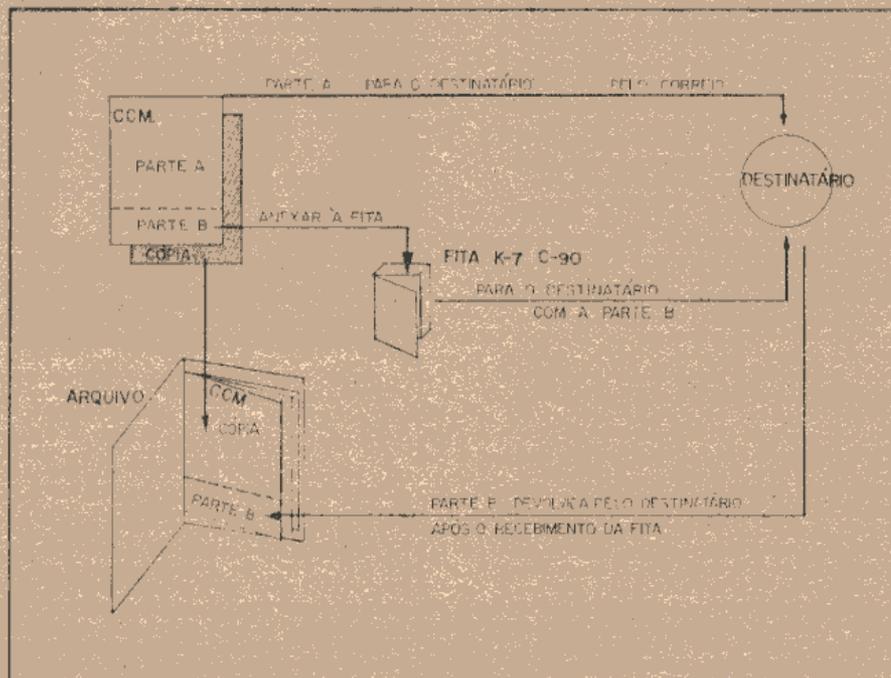
**A Visita...** (cont. da pág. 2)  
 rita dirigido por espíritas de grande vivência doutrinária, como é o caso do sr. José Cerqueira — um homem hoje aposentado e que se dedica 24 horas por dia à obra. Um homem que possui em seus arquivos parte da história do Espiritismo em nossa Pátria, incluindo correspondência pessoal com Leopoldo Machado e Imbassahy.

Recordamos com emoção, por exemplo, da aula que demos no sábado, na turma dirigida pelo "seo" Pedro; uma turma de 50 alunos em que noventa por cento é constituída de jovens com idade média de 20 anos. Uma turma onde vemos jovens que estão ingressando na Doutrina Espírita pelas portas abertas pela Escola de Aprendizizes do Evangelho. Gente entusiasmada, que, sem dúvida, multiplicará ao cêntuplo a semente lançada pela "mãe" Ritinha, a dona Rita Cerqueira, que há mais de 50 anos deu início à obra espírita em Três Rios.

No domingo, depois de havermos regressado, participando de um almoço de confraternização na Clínica de Repouso Francisca Júlia, em São José dos Campos, encontramos com dona Marina, a dirigente da Escola de Aprendizizes de Santa Branca.

"Vibrem por nós, para que possamos rapidamente consolidar o trabalho de assistência espiritual que os alunos vêm desenvolvendo", pedia-nos ela. E nosso pensamento voltou a Três Rios, voou para o Grupo Socorrista Maria de Nazaré, passou para o Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho, tocou no Centro Espírita Redenção, em São Vicente, foi a Pindamonhangaba e recebeu o carinho dos companheiros de Porto Alegre. E mentalmente entregamos a dona Marina o apoio de toda esta corrente. E vimos o Centro Espírita Vicente de Paula, de Santa Branca, crescer com a boa parcela que a fraternidade permitiu recebêsse de Três Rios, de São Paulo, de Pinda e de Porto Alegre.

Depois da visita a Três Rios e do encontro com dona Marina entendemos definitivamente o sentido da Aliança e mais do que nunca sentimos o acerto do lema: confraternizar para melhor servir.



# PREPARAÇÃO DE TRABALHOS ESPIRITUAIS

Caio Jupert Fraga

Considerando que, em qualquer espécie de trabalho espiritual, seja uma aula da Escola de Aprendizizes ou assistência espiritual, tratar-se a preparação da fase mais importante, achamos que seria procedente esclarecernos sobre a **abertura** da qual dependerá em grande parte o sucesso da atividade desenvolvida.

Não raro deparamo-nos com dirigentes que, de forma incoerente, após um dia de atribulações e cansaço, alcançam o Centro dois minutos antes dos trabalhos iniciarem e se propõem, durante a abertura, dirigirem-se imediatamente a Jesus.

É difícil conceber esse quadro! Até bem poucos minutos se encontravam às voltas com os problemas comezinhos que o mundo material nos oferece (o cliente que não paga, a corrida contra o tempo, as dificuldades do trânsito, as contas que temos a pagar, a preocupação com o saldo bancário etc.), de um momento para o outro, tal como num passe de mágica, ligam-se com as esferas da eterna luz!

A preparação sempre implica num trabalho de construção, no qual ascendemos degrau por degrau, de forma suave e harmoniosa. O prezado leitor poderá acompanhar pelo esquema anexo:

1.º — o primeiro passo na preparação de qualquer trabalho consiste em formularmos um convite aos presentes, no sentido do desligamento do mundo material e das preocupações a ele inerentes;

2.º — em seguida, notando-se no ambiente uma alteração profunda, encontrando-se o recinto saturado de paz, incentivamos os presentes a se unirem fraternalmente, entrelaçando seus corações, e assim permanecemos até "respirarmos" numa atmosfera mais suave onde se exale o desejo sincero de servir;

3.º — agora, estando todos unidos, vamos alçar vôo à espiritualidade, que se inicia com uma ligação amiga com os nossos mentores individuais;

## ESQUEMA PARA PREPARAÇÃO E VIBRAÇÕES



4.º — concluído o primeiro passo em direção do mundo invisível, propomo-nos ao contato com os dirigentes espirituais do trabalho, com os elementos responsáveis pela segurança e resguardo do ambiente, com o Diretor Espiritual do Centro etc.;

5.º — estando agora os dois planos irmanados, o próximo passo consiste na integração do grupo nas Fraternidades e para tal preferimos a **Prece das Fraternidades**;

6.º — prosseguindo na escalada espiritual, ligamo-nos com Ismael, o preposto de Jesus perante a grande Pátria Brasileira;

7.º — com o auxílio amoroso de Castelã, Maria de Nazareth e outros espíritos superiores, haurimos forças para subirmos até Jesus;

8.º — aos pés do Mestre, agradecemos a oportunidade do trabalho que está prestes a se iniciar e com o seu Amor seguimos até o Pai, em nome de quem damos por aberto os trabalhos.

Assim fazendo, o prezado irmão que nos lê poderá perceber a enorme diferença no ambiente e nos resultados atingidos durante o trabalho.

## Confraternizar...

(cont. pág. 8)

17. elaboração de um **guia** onde constarão nomes e endereços dos Grupos Integrados com os respectivos horários de funcionamento assim como nomes e endereços dos dirigentes;
18. formação de um fundo de auxílio mútuo da **Aliança** a fim de atender as necessidades dos Grupos Integrados tais como: pequenas reformas, aquisição de material escolar etc.;
19. maior participação dos Grupos Integrados na elaboração do periódico "O Trevo" através de artigos e reportagens;
20. uso de crachás em todas as atividades conjuntas indicando, além do nome da pessoa, o Grupo Integrado do qual ele faz parte.

## O TREVO

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172  
São Paulo



Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.



Redatores:

JACQUES CONCHON  
NEY PRIETO PEREZ  
TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:  
JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:  
VALENTIM LORENZETTI



Composto na Linotipadora Cacique — Rua Abolição, 201 — Tel.: 32-7743 (S.P.) e impresso na Tipografia Cristóvão Colombo Ltda. — Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 — São Paulo.  
FONES: 274-8133 — 274-8387



Em sequência à matéria abordada no último número do Trevo apresentamos as principais sugestões colhidas nas reuniões que a Diretoria da Aliança manteve, durante os meses de outubro e novembro, com a Direção dos Grupos Integrados. A princípio as proposições foram grupadas da seguinte forma:

**PRIMEIRO GRUPO** — referente às sugestões que visam a confraternização dentro do Grupo Integrado.

**SEGUNDO GRUPO** — abrangendo as idéias apresentadas para a aproximação fraterna no âmbito geral, envolvendo todos os Grupos Integrados.

Salientamos que as proposições serão levadas a plenário no dia 14 próximo na reunião que terá lugar em São Vicente, para que sejam apreciadas e devidamente regulamentadas.

#### **PRIMEIRO GRUPO DE SUGESTÕES** **Confraternização dentro do** **Grupo Integrado**

1. Instalação de amplo movimento de conscientização entre os alunos e trabalhadores do GI; trabalho a ser confiado aos dirigentes e expositores;
2. reunião dos alunos em torno de um cafezinho após as aulas, pois têm-se observado que uma vez concluída a aula ou a sessão de vibrações, os trabalhadores e alunos ficam entretidos numa longa conversa na porta do Centro que, sem problema algum, poderia ser transferida para um local mais apropriado e com acompanhamento de chá ou café e alguns biscoitos;
3. cada aluno receberia da direção da escola uma relação no-

# CONFRATERNIZAR PARA MELHOR SERVIR!

Jacques André Conchon

Um condensado das sugestões que os Grupos Integrados apresentaram para a consecução do ideal de fraternização.

- minal dos seus colegas de turma, com endereços, telefones e data de aniversário;
4. periodicamente os temas seriam desenvolvidos e apresentados em grupo, e a secretaria seria incumbida de esquematizar um revezamento; assim, por exemplo, a cada dois meses um tema seria proposto a grupos de quatro alunos e a secretaria divulgaria os grupos formados para aquele tema;
5. em decorrência do elevado poder aglutinador oferecido pelas Caravanas de Evangelização e Auxílio, propôs-se fossem as mesmas implantadas na 2.ª Aula de Revisão;
6. mensalmente haveria no Centro uma reunião com atividades próprias à confraternização (estudos em grupo, atividades artísticas, trabalhos em grupo, etc.) congregando todos os alunos e trabalhadores da Casa;
7. implantar, em ocasião propícia, os Grupos Samaritanos entre os alunos;
8. divisão das turmas da Escola de Aprendiz em grupos, cada um dos quais sob a liderança de aluno identificado com os ideais da escola; os líderes usariam em todas as aulas crachás para a necessária identificação. A divisão em grupos facilitaria grandemente o contato dirigente/aluno e, além disso, proporcionaria um controle efetivo da frequência no sentido de recuperar os faltosos através de contatos diretos efetuados pelos respectivos líderes;
9. formação, em cada Grupo Integrado, de um **fundo de auxí-**

**lio mútuo** a fim de auxiliar alunos e trabalhadores necessitados no sentido da aquisição de livros, pagamento de condução etc.

10. em todas as aulas os alunos seriam convidados a um rodízio de lugares, evitando assim aqueles que assistem da primeira à nonagésima segunda aula num mesmo lugar. Essa medida facilitaria o indispensável entrosamento.

#### **SEGUNDO GRUPO DE SUGESTÕES** **Confraternização Geral**

11. Encontro trimestral entre os Grupos integrados (de caráter estadual) com planejamento cuidadoso visando confraternizar através de atividades construtivas como as já citadas anteriormente;
12. os grupos integrados deverão se visitarem e para tal haverá a formulação espontânea de convites;
13. cada grupo integrado deverá fornecer aos demais uma relação completa (nome, endereço etc.) dos seus alunos que desejam manter correspondência;
14. estimular ao máximo o emprego das "**cartas sonoras**" entre os alunos de grupos distantes e, principalmente, entre dirigentes;
15. um encontro anual de caráter interestadual, no mês de dezembro;
16. providenciar a impressão dos distintivos de lapela, a título exclusivo de facilitar a identificação, para Servidores e Aprendiz; o trevo de aprendiz seria distribuído por ocasião da 20.ª aula;